

Classes Gramaticais: Conjunção

Conceito

- É a palavra que liga duas orações ou duas expressões de mesma função sintática, estabelecendo, quase sempre, uma relação semântica entre elas.
- É, como o advérbio e a preposição, invariável.

Ex.: Comi pão e queijo. (adição)

Cantei, mas não agradei. (adversidade)

São chamadas locuções conjuntivas as expressões formadas por mais de uma palavra e que atuam como conjunção.

Ex.: Cantei, sem que estivesse preparado.

A classificação das conjunções varia de acordo com dois aspectos: o sintático (coordenativas e subordinativas) e o semântico (aditivas, concessivas, conclusivas, etc.).

Vamos agora dar ênfase sobre o critério semântico de divisão das conjunções.

Tipos

a) Coordenativas:

Aditivas: Indicam a soma de uma ideia à ideia anterior.

- Principais conjunções: e, nem e não), mas também, como também, mas ainda, como ainda.

Ex.: Ele não veio, nem deu satisfação.

Ela saiu, e Tadeu ficou.

Pedro não só passou, mas também foi o primeiro colocado do concurso.

Adversativas: Introduzem uma ideia que pode ser interpretada como oposta à primeira ou que quebra a expectativa criada pela primeira oração.

- Principais conjunções: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante.

Ex.: Estudei, mas não passei.

Ela é preguiçosa, mas consegue tudo.

Alternativas: Indicam um evento que não pode ocorrer ao mesmo tempo em que ocorre o outro evento.

- Principais conjunções: ou, ou...ou, ora...ora, quer... quer, já... já, seja... seja.

Ex.: Siga as instruções, ou mude de emprego.

Ora ela quer, ora não quer.

Conclusivas: Indicam uma conclusão, uma consequência da ideia anterior. Em geral, tornam explícito algo contido implicitamente na outra oração.

- Principais conjunções: logo, portanto, assim, por isso, por conseguinte, pois (posposto ao verbo).

Ex.: São meus alunos, portanto merecem a melhor aula.
As águas baixaram; logo, podemos atravessar.

Explicativas: Justificam a ideia contida na oração anterior. Estabelecem um fundamento (um argumento) para que se afirme algo.

- Principais conjunções: pois, porque, que, porquanto.

Ex.: Vamos embora, que já está tarde.

Observação:

A conjunção “pois”, para assumir valor explicativo, deve, obrigatoriamente introduzir a oração. As explicações, em geral, acompanham uma ordem, uma sugestão ou uma suposição.

Ex.: Choveu, porque o chão está molhado. (suposição)

Corra, que eu estou mandando. (ordem)

Você não devia dirigir, pois está sem os óculos. (sugestão)

b) Subordinativas:

Integrantes: Não possuem valor semântico. Seu papel é simplesmente sintático.

- Conjunções: que e se.

Ex.: É certo que tudo se acaba.

Não sei se ela virá.

Adverbiais: As conjunções adverbiais são classificadas de acordo com o valor semântico que possuem.

Assim, podem ser:

Causais:

- Principais conjunções: que, porque, porquanto, pois, já que, visto que, na medida em que, como (sempre em oração anteposta à principal), uma vez que, se.

Ex.: “Eu canto porque o instante existe.”

Como o instante existe, canto.

Se a alimentação é uma necessidade básica, temos que incentivar a agropecuária.

Consecutivas:

- Principais conjunções: de modo que, de sorte que, que (em correlação com os advérbios de intensidade “tão”, “tanto”, “tamanho” e “tal”).

Ex.: Ele é (tão) feio que assusta.

Ele demorou demais de modo que me retirei.

As notícias eram boas, de maneira que pude prolongar minha viagem.

Conformativas:

- Principais conjunções: conforme, como (5 conforme), segundo, consoante, sem que.

Ex.: Venceu a oposição, conforme previam as pesquisas.

Como ia dizendo, o raciocínio está errado.

Comparativas:

- Principais conjunções: como (tanto quanto), (mais) (menos) que, (tal) qual, (tanto) quanto, como se, que nem.

Ex.: A inflação deste mês foi mais baixa que a do mês anterior.

Surgiu como se viesse doutro mundo.

Ele corre tanto quanto o leão.

Condicionais:

- Principais conjunções: se, caso, contanto que, salvo se, sem que (se não), dado que, desde que, a menos que, a não ser que, uma vez que.

Ex.: “Se não der, não vou sofrer” Caso não dê, não vou sofrer.

Seremos reprovados, a menos que estudemos.

Concessivas:

- Principais conjunções: embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, por mais que, por menos que, apesar de que, nem que, sem que (embora não).

Ex.: Ouvia-se bem, ainda que houvesse barulho.

Embora não estudasse, passou.

Finais:

- Principais conjunções: para que, a fim de que, porque (para que).

Ex.: Os portões abriram-se a fim de que todos entrassem.

Não bastava a sua vontade para que tudo se arranjasse.

Nada disse porque não parecesse orgulho.

Proporcionais: I

- Principais conjunções: à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais (menos).

Ex.: A Lua chega, à medida que a luz recua.

Tornavam-se agressivos, à proporção que o tempo passava.

Temporais:

- Principais conjunções: quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que (desde que), enquanto.

Ex.: Mal cheguei, a janela caiu.

Depois que acabou a aula, saímos.

Questão Comentada

De manhã

O hábito de estar aqui agora
aos poucos substitui a compulsão
de ser o tempo todo alguém ou algo.
Um belo dia – por algum motivo

é sempre dia claro nesses casos –
você abre a janela, ou abre um pote
de pêssegos em calda, ou mesmo um livro

que nunca há de ser lido até o fim
e então a ideia irrompe, clara e nítida:
É necessário? Não. Será possível?

De modo algum. Ao menos dá prazer?
Será prazer essa exigência cega
a latejar na mente o tempo todo?
Então por quê?
E neste exato instante
você por fim entende, e refestela-se
a valer nessa poltrona, a mais cômoda
da casa, e pensa sem rancor:
Perdi o dia, mas ganhei o mundo.
(Mesmo que seja por trinta segundos.)

*BRITO, Paulo Henriques. As três epifanias – III. In: BRITO, P. H.
Macau. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 72-73.*

A conjunção adversativa *mas*, utilizada no penúltimo verso do texto, além de implicar contraste, desempenha papel argumentativo específico. Explique esse papel.

A língua oferece ao falante múltiplas formas de estruturação do discurso para atender às suas necessidades argumentativas.

- Substitua, ainda no penúltimo verso, a relação adversativa por uma concessiva, mantendo o esquema de valores proposto pelo eu lírico.
- Comente as diferentes estratégias argumentativas assumidas pelo falante no período original e no reescrito.

1. A memória não pode ser deletada Augusto Cury

Nos computadores, a tarefa mais simples é deletar ou apagar as informações. No homem, isso é impossível, a não ser quando há lesões cerebrais. Você pode tentar com todas as suas forças apagar seus traumas, pode tentar com toda a sua habilidade destruir as pessoas que o decepcionaram, bem como os momentos mais difíceis de sua vida, mas não terá êxito.

A única possibilidade de resolver nossos conflitos (...) é reeditar os arquivos da memória, através do registro de novas experiências sobre as experiências negativas, nos arquivos onde elas estão armazenadas. Por exemplo, a segurança, a tranquilidade e o prazer devem ser arquivados nas áreas da memória que contenham experiências de insegurança, ansiedade, humor triste.

Para reeditar o filme do inconsciente existem muitas técnicas, sejam técnicas cognitivas que atuam nos sintomas, sejam técnicas analíticas que atuam nas causas.

O ideal é unir as duas. Uma excelente maneira de uni-las é gerenciar os pensamentos e as emoções. Deste modo, deixaremos de ser marionetes dos nossos conflitos e passaremos a ser diretores do teatro de nossa mente.

Reescreva o segmento “...**a não ser quando** há lesões cerebrais.” (Texto IV, 1º. §), substituindo a expressão sublinhada, respectivamente, por

- a) a menos que
- b) só se

2. Juventude e participação

Inicialmente, gostaria de destacar que toda avaliação é feita a partir de uma comparação. Neste caso, essa comparação poderia ser feita em duas direções. Uma delas em relação a outras faixas etárias e a outra em relação à juventude de épocas passadas. Em relação à primeira dimensão, me parece que o comportamento político da juventude não seja diferente do de outras faixas etárias. Os que avaliam como baixa a participação política da juventude atual não podem afirmar que seja diferente da participação política das outras faixas. Existem parcelas da população passivas (e entre elas há jovens e também adultos), assim como existem parcelas da população com alta taxa de participação política, e entre elas podemos igualmente identificar jovens e adultos.

Logo, uma comparação entre faixas etárias não nos leva a concluir que seja baixa a participação política da juventude. Agora, em relação à outra dimensão, a comparação entre juventudes de épocas diferentes, podemos constatar diferenças que aparentemente levem algumas pessoas a afirmações do tipo “a juventude atual não está com nada”, “antigamente os jovens tinham maior consciência e atuação política”. E aqui, novamente, devemos analisar a questão por partes. Jovens alienados e passivos sempre existiram ao lado de jovens conscientizados e ativos politicamente.

Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo, tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui. Mas esse aumento ou diminuição é uma expressão da sociedade como um todo e não de uma determinada faixa etária. Se numa época a parcela de jovens cresce e se torna mais intensa, é porque esse mesmo fenômeno se manifesta na sociedade como um todo. O comportamento juvenil expressa as tendências gerais da sociedade como um todo.

A grande diferença está nos meios de que dispõem os jovens para desenvolver sua consciência crítica ou para manifestar sua postura política. Aí, sim, registramos mudanças radicais em relação a outras épocas.

Atualmente, os jovens têm acesso aos meios de comunicação que permitem ampliar a velocidade e a abrangência da transmissão de ideias, o que oferece facilidades nunca antes disponíveis para a expressão política da juventude.

A minha resposta pode parecer otimista e tenho plena consciência de que ela é. Os jovens da atualidade não são diferentes dos jovens de outras épocas, aceitam ou rechaçam valores, assumem ou não atitudes políticas com a mesma postura dos jovens do passado, a diferença não está no grau e sim na forma. Não muda o caminho, muda a forma de caminhar.

Adaptado de www.cipo.org.br

Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo, tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui. (l. 29-32)

A relação de sentido entre o fragmento grifado e o anterior, neste exemplo, poderia ser indicada pelo emprego do seguinte conectivo:

- a) porque
- b) conforme
- c) no entanto
- d) não obstante

Gabarito

1. a) ... a menos que haja ...
b) ... só se houver ...

2. A

O fragmento “tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui” exerce o papel semântico de causa do fato expresso em “deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo”. Logo, o conectivo que melhor expressaria a relação causal entre eles é o “porque”.